

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS VINTE E UM

Prof. MARLANFE



KAMAEL, o Anjo de Geburah, foi tirado das suas reminiscências por uma tríplice batida no Portal.

-“Quem assim bate? Quem já conhece o ritmo do Reino da Lei e do Direito, e pede para nele entrar?”

Uma voz feminina suave, carregada de determinação, revelando um grande equilíbrio entre emoção e razão, respondeu-lhe:

-“**Eu sou a Divina Justiça**, peço para ingressar no Reino de Geburah, a Sefirah que deve ser minha morada, segundo palavras de Metatron.



A JUSTIÇA DIVINA

-“Pedes o que te é devido por direito. Eu te recebo em Geburah com a honra que devo conceder à Justiça Divina”.



KAMAEEL, O PRÍNCIPE GUARDIÃO DE GEBURAH, A SEPHIRAH DA JUSTIÇA E DO DIREITO.

-“A Equidade é necessária ao Direito; o Direito é a essência da Lei, e a Justiça é a aplicação imparcial da Lei”, disse a Justiça Divina.

-“ Visto que nada tenho a ensinar-te, pois é da tua natureza fazer justiça, a que vens? Por que vens a mim”?

-“Disseste a verdade: é de minha natureza, portanto intrínseco a qualquer dos meus atos, fazer justiça; porém há muitas coisas que presenciamos juntos, Kamael, que nos cabe recordar, recapitulando os Atos de Javeh, o Deus Criador deste sistema de mundos. Está escrito nos Registros Akhásicos, a Fonte Cósmica da Informação todos os meus atos, os quais tu presenciaste. Devemos rever alguns deles, para a Glória do Grande Arquiteto do Universo, Javeh”.

-“É justo e necessário. Vamos, então, minha parceira, fazer a leitura dos Registros de tuas ações para que este livro, sendo encontrado por alguém, contenha esses maravilhosos relatos da Divina Justiça”.



-“O meu primeiro ato, lembro-me bem, foi na Rebelião de Lúcifer. Naquela época distante, o mundo estava sendo criado. O Senhor, Javeh, incluía Lúcifer e sua seráfica sabedoria entre os Anjos Planejadores, encarregados da Arquitetura do Universo. Ele era quem por primeiro recebia o Projeto da Criação e o adaptava à feitura deste universo. Sua posição no Triângulo de Fogo era inconteste: o mais belo, mais poderoso e mais sábio de todos os Anjos de Deus. Tudo ia muito bem, até que os planos para a criação do Homem chegaram às suas mãos. Viu, com estupor, que a O Verbo de Deus unir-se-ia a um

homem. E para isto, a ordem de Javeh era de que os planejadores passassem o Projeto que deveriam fazer, para os Anjos Executores. Foi então que Lúcifer, o maravilhoso Serafim, bradou:”

-“Não o farei! Se o Verbo Divino deve unir-se a alguma criatura de Deus, será a mim, a mais perfeita criatura de Javeh.”

-“Lúcifer ignorava a existência da Alma Espiritual de Jesus no seio da Trindade Santíssima, criada diretamente por El, nosso Pai” – ajuntou Kamael.

-“Exatamente. Este Mistério não fora dado a conhecer a nenhum ente criado, a nenhum de nós, Anjos. Lúcifer teve a pretensão de se achar a mais perfeita criatura de Deus, sem saber que O Pai El reservava no seu exclusivo poder e conhecimento, Jesus, seu Filho bem amado”.



**ELE EXISTE ANTES DE
TODA CRIATURA, E TUDO N'ELE SUBSISTE. ELE É O
PRIMOGÊNITO DOS MORTOS, PARA QUE EM TUDO SEJA
O PRIMEIRO, PARA A GLÓRIA DE DEUS PAI.**

-“ Na sua arrogancia, Lúcifer se considerava a mais perfeita criatura de Deus, pois ignorava que no mais recôndito do Coração de Deus, Jesus estava escondido, esperando a hora da Sua manifestação” – tornou Kamael.

-“ E o belo Serafim, admirado por todos nós como a obra-prima de Javeh, foi precipitado em DAAT com todos os seus Anjos que aderiram à Rebelião. Eu ouvi o Grito de Mikael: “Quem é como Deus?”, alertando a Milícia Celeste de que alguém havia truncado os planos de Javeh, o Cristo Cósmico, o único a conhecer a existência espiritual de Jesus. Não havia tempo a perder: Lúcifer já havia arrastado um terço dos Anjos do Céu. Eu o

destronei e o lancei, com todos os Rebeldes, no Reino das Trevas, dos Dragões e dos Titãs. Ele perdeu para sempre seu lugar de Anjo Planejador, deixou de conhecer o Projeto amoroso do Pai El. Para sempre nas Trevas do erro e da ignorância do Projeto divino, sua revolta foi direcionada para o Homem, a criatura que foi sua perdição; para a Terra, o planeta onde o Homem seria criado. Toda a sua fúria dirigia a sua inteligência privilegiada para provar a Javeh que o Projeto errara ao colocar o Homem em tão elevada posição...”



“Como caíste, ó belo Serafim, do teu lugar no Céu. Dizia no teu coração: Elevar-me-ei até o trono de Javeh; pois bem, foste precipitado no mais profundo Abismo”.

-“Foi o meu primeiro Ato - disse a Divina Justiça – e desde então perdemos o Livre Arbítrio. Fomos confirmados na Justiça e no Bem, perdemos o poder de errar, que foi mantido por Lúcifer e suas Hostes Rebeldes.

Desde então, movido pela ignorância, procura rebaixar o homem, objeto do seu ódio. Ainda mais depois do Combate com Jesus, no deserto, da Judéia, há dois mil e poucos anos atrás. Agora imita minhas ações e usurpa minha posição, acusa, julga e pede a condenação para o homem que, infeliz, caiu nas suas malhas. Porém nossa posição não é a mesma. Ele age por Vingança e ódio. O que ele chama Justiça é retaliação, sede de vingança, crueldade” disse a Justiça Divina.



AI DAQUELE CONTRA QUEM SUA ESPADA SE VIRAR. LÚCIFER É IMPLACÁVEL. A MORTE DO HOMEM LHE TRAZ GRANDE SATISFAÇÃO.

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS VINTE E DOIS

Prof. MARLANFE



- INTERLÚDIO -

Há um mecanismo Inconsciente que projeta os Arquétipos do Tarot na nossa consciência. Desse modo, o desenvolvimento da humanidade segue um Projeto que somente os Iniciados conhecem. Já expusemos mais de uma vez quais são essas etapas divinamente planejadas e que deveriam ser seguidas pelas sociedades de todos os tempos e de todos os lugares. **Ao lado do Tarot, outro Arquétipo é projetado na consciência: A Árvore da Vida.** A sobreposição de ambos formam uma grade dupla que nos ensina quais as etapas que o homem deve viver; e o que deve aprender em cada uma delas. Este conhecimento foi chamado de “Lei Natural”. Recentemente, cerca de 1900, século XX, os Senhores do Mundo passaram a interferir na Lei Natural, criando seu próprio Projeto para a humanidade, a qual está completamente fora dos parâmetros da Lei Natural. Os Governantes antigos tiveram acesso aos registros da Lei Natural, que mandavam redigir para que o povo soubesse como agir: **seus direitos e seus deveres.** Vamos listar os primeiros Códigos de Leis conhecidos:

Lipt-Ishtar (ou Lipt-Eshtar), foi o quinto rei da primeira dinastia de [lsin](#) e reinou cerca de 1934 à 1924 a.C. Alguns documentos e inscrições reais deste tempo sobreviveram, mas ele é conhecido principalmente devido a língua [suméria](#) e a [hinos](#) que foram escritos em sua homenagem, **bem como pelo código de leis escrito em seu nome**

(precedendo, em cerca de 200 anos, o famoso Código de Hammurabi), que foram utilizados por cerca de centenas de anos após sua morte. Os anais que registram seu reinado também contam que ele expulsou os amorreus.

O Código de Manu (do sânscrito.... मनुस्मृति, "*Manu Smriti*") é parte de uma coleção de livros bramânicos, enfeixados em quatro compêndios: o *Mahabharata*, o *Ramayana*, os *Puranas* e as *Leis Escritas de Manu*. Escrito em sânscrito, constitui-se na legislação do mundo indiano e **estabelece o sistema de castas na sociedade Hindu**. Redigido entre os séculos II a.C. e II d.C. em forma poética e imaginosa, as regras no Código de Manu são expostas em versos. Cada regra consta de dois versos cuja metrificação, segundo os indianos, teria sido inventada por um santo eremita chamado Valmiki, em torno do ano 1500 a.C.



Ur-Nammu (sentado), concede o governo sobre Khashkhamer a um patesi (sumo sacerdote) de Iškun-Sin (impressão de selo num cilindro, cerca de 2100 a.C.

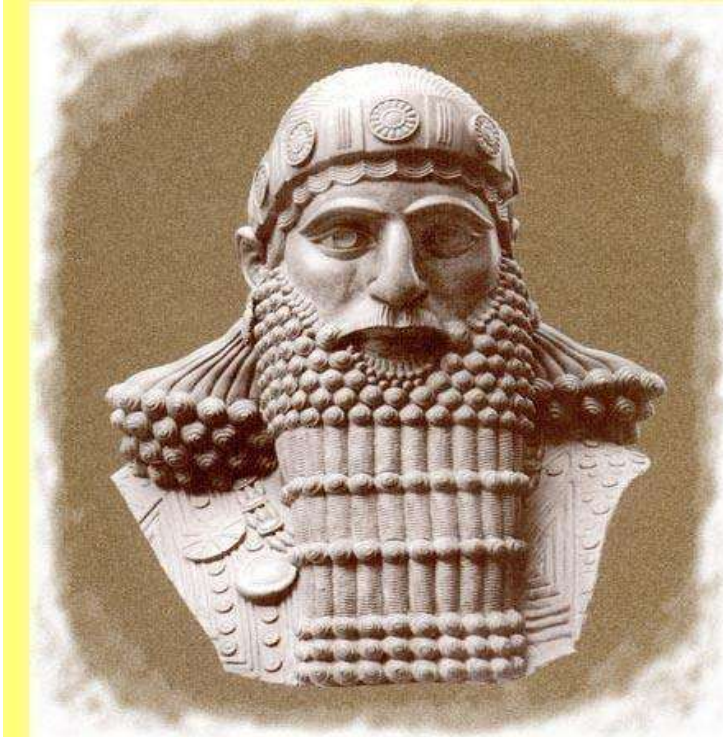
Ur-Nammu foi o fundador da terceira dinastia de Ur 2112-2095 a.C. "pai de Amurru". Por volta de 2100 a.C., expulsou os gútios e reuniu a região

da [Mesopotâmia](#) que estava sob o controle dos [acadianos](#). Foi um rei enérgico, que construiu os famosos [zigurates](#) e promoveu a compilação das leis do [direito](#) sumério.

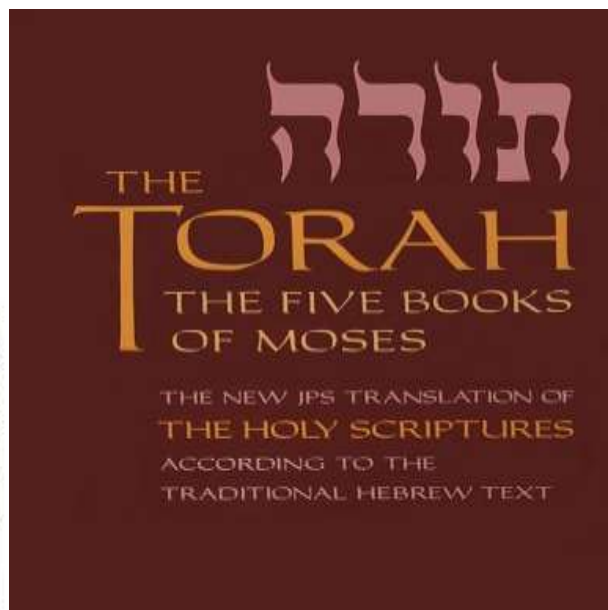
O [Código de Ur-Nammu](#) (cerca de 2040 a.C.), surgido na [Suméria](#), descreve costumes antigos transformados em leis e a ênfase de penas pecuniárias para delitos diversos ao invés de [penas talianas](#). Considerado um dos mais antigos de que se tem notícias, no que diz respeito à lei, foi encontrado nas ruínas de templos da época do rei Ur-Nammu, na região da [Mesopotâmia](#) (onde fica o [Iraque](#) atualmente).

"O Código de Ur-Nammu (...) foi descoberto somente em [1952](#), pelo assiriólogo e professor da [Universidade da Pensilvânia](#), [Samuel Noah Kramer](#). Nesse Código elaborado no mais remoto dos tempos da civilização humana é possível identificar em seu conteúdo dispositivos diversos que adotavam o princípio da reparabilidade dos atualmente chamados danos morais" (SILVA, Américo Luís Martins da. O dano moral e a sua reparação civil. São Paulo: RT, 1999, p. 65)

O Código de Hamurabi, o qual pode ser escrito Hamurábi ou Hammurabi, representa o conjunto de [leis](#) escritas, sendo um dos exemplos mais bem preservados desse tipo de [texto](#) oriundo da Mesopotâmia. Acredita-se que foi escrito pelo rei [Hamurábi](#), aproximadamente em 1700 a.C.. Foi encontrado por uma expedição francesa em 1901 na região da antiga [Mesopotâmia](#) correspondente a cidade de [Susa](#), atual [Irã](#).



Hamurabi, que morreu em 1750 AC, sabia mais de economia do que os acadêmicos neoliberais de hoje...



TORAH, A LEI DE MOISÉS.

Segundo a Tradição bíblica, a Torah foi recebida por Moisés no Monte Sinai. Contém 5 Livros, por isto é também conhecida como O PENTATEUCO. Seu seguidor está obrigado a seguir 612 preceitos ou normas da Torah.

O DIREITO precede a Lei, e a Lei precede a Justiça. Cabe, portanto, ao legislador, saber o que é de direito. **Porém, sem a Igualdade de Direitos, tudo se esboroa.** Na maioria das vezes o Direito é transmitido por uma Tradição ou Costume e por isto se chama Direito Consuetudinário. **Se algo é de Direito, então se fixa este Direito fazendo uma Lei. A Justiça é a correta aplicação das Leis. Por isto se diz que a Justiça está a serviço do Direito. E TUDO SÓ FUNCIONA SE HÁ A IGUALDADE PERANTE A LEI, OU A IGUALDADE DE DIREITOS.**



Jesus de Nazaré criticou e questionou duramente a aplicação das Leis da Torah. Em vários casos, ele as infringiu, como ao perdoar a pecadora adúltera, e permitir que prostitutas, leprosos e estrangeiros lhe dirigissem a palavra ou que o tocassem. Curava, de preferência em dia de Sábado, o que era proibido pela Lei. Quando criticado, respondeu que o sábado era para o homem e não o homem para o sábado. A sua visão do

DIREITO revolucionou os Tribunais de Justiça do mundo que o sucedeu.

Ele modificou o Culto, o Sacerdócio e a Lei vigentes no judaísmo da Sua época.

A História ficou dividida em Antes e Depois d'Ele.

Foi julgado por dois Tribunais: o Sinédrio dos judeus e a Corte de Justiça de Pôncio Pilatos. Condenado à morte na Cruz, Seu processo é um dos maiores exemplos de **INJUSTIÇA** que a humanidade conhece.

Os judeus tentam se desresponsabilizar por sua morte, e lançam essa culpa no Governador da Judéia, Pôncio Pilatos. Na verdade Pilatos era um fraco. Temia as pressões que os judeus faziam contra ele em Roma, diante do Imperador. Vamos examinar, rapidamente, o processo que condenou Jesus de Nazaré.



Acima: Judas sendo comprado por Caifás para trair Jesus.

A Grande Prostituta: símbolo utilizado pelo escritor do Apocalipse para representar a Corrupção da Justiça, da Política e o uso pervertido da Economia.

TAROT CABALÍSTICO – TAROSOFIA ICTYS VINTE E TRÊS

Prof. MARLANFE



- INTERLÚDIO -

Um professor alemão de nome Kurt A. Speidel lançou um livro muito interessante: O JULGAMENTO DE PILATOS. Nele, o autor apura a responsabilidade de Roma na condenação à Paixão e Morte de Jesus de Nazaré. Pilatos havia sido, já, prefeito de Roma, e nesse cargo caíra em desgraça diante de César. Castigo: Governar a Província da Judéia. A mais difícil, a mais conturbada por sedições de toda espécie. E mais: os judeus influentes de Roma infernizavam a vida do Procurador da Judéia. Ele detestava os judeus.

**O JULGAMENTO DE PILATOS**

Um pouco antes do julgamento de Jesus, Pilatos havia posto vários estandartes com a Àguia Romana no pátio do templo, com a intenção de desmoralizar os judeus: uma ordem do Imperador Romano o obrigou a retirar os estandartes. Os judeus de Roma eram muito influentes. Todo Imperador romano enviava anualmente uma arca com ouro, prata e joias como presente para o Templo de Jerusalém; em troca, pedia orações pela família reinante. **Todos consideravam o Deus dos Judeus um Ser poderoso, especial, temível.** Disto se aproveitavam os judeus. Embora fossem uma Província romana, sua influência sobre César não era de se desprezar; Pilatos sabia disso. Irritava-lhe essa rede de intrigas que as autoridades judaicas estavam sempre urdindo para que César lhes favorecesse.

É nesse clima que acontece o julgamento.

Havia no Templo dezenas de piscinas para a purificação dos pecadores. Funcionava assim: você pecava, ia até o Templo, COMPRAVA um banho, entrava na piscina e saía purificado... até pecar de novo. Esse mecanismo rendia muito dinheiro para os cofres de Anás e de Caifás (Pontífice na época de Jesus).

João Batista havia diminuído a clientela dos banhos, ensinando às margens do Jordão, que com Deus não se brinca e não pode haver um “mecanismo” pago para perdoar pecados. Só se entra na água uma vez com a

intenção de se purificar, e isto era de graça. João foi chamado de “Batista”, o que imerge na água. **João batizou Jesus**, e pouco tempo depois foi degolado por Herodes a pedido de sua enteada, Herodíades.

ABAIXO: BATISMO DE JESUS NO JORDÃO



Caifás o odiava. Herodes, finalmente livrou o Pontífice dessa dor de cabeça. Mas, veio outra pior.

O Templo de Jerusalém só aceitava a moeda que lá era cunhada. Quem quisesse fazer uma doação ou comprar um animal para sacrificar, teria que ir aos cambistas que ficavam no pátio. Trocava-se qualquer moeda pela do Templo e ali mesmo comprava-se o animal a ser sacrificado. Cada um desses “profissionais” pagava bem a Caifás o aluguel do espaço no pátio. O Pontífice tinha um vidão! Aí, Jesus chega, entra no Templo e surpreendendo a todos, quebra as gaiolas,

desamarra os animais, joga por terra as mesas dos banqueiros. Uma bagunça...! Não satisfeito, expulsa os “funcionários” de Caifás a chicotadas.

Isto equivalia a desafiar a Autoridade Religiosa: “A Casa do meu Pai será chamada ‘Casa de Oração’, mas vós a transformaste num covil de ladrões”, gritava o nazareno de chicote na mão, até ver o pátio sem animais e sem cambistas.



JESUS EXPULSA OS VENDILHÕES DO TEMPLO DE JERUSALÉM A CHICOTADAS.

O Rabi Galileu havia comprado uma briga feia. Caifás e sua corja – Anás e os príncipes do Sinédrio – jamais o perdoariam por isto. Mesmo acusando-o de endemoinhado. Aliás, as acusações eram de todos os tipos e vinham de todos os partidos, exceto dos Essênios. Mas a Ressurreição de Lázaro pôs um fim aos debates sobre que tipo de Profeta Jesus era. **Ressuscitar uma pessoa morta já há 4 dias...cheirando mal !!!**



A notícia logo se espalhou.

Ressuscitar um morto de 4 dias não era uma façanha banal. A corja calou a boca e iniciou um plano para matar Jesus.

Primeiro: fechar os portões de Jerusalém enquanto ele estivesse lá dentro. Segundo: pagar a um membro do grupo de discípulos para traí-lo. Terceiro: pagar a falsas testemunhas para dizerem que o ouviram blasfemar. Tudo meticulosamente planejado, passou-se à execução.

Cada fase do que foi planejado aconteceu maravilhosamente e exatamente como foi pensado. Jesus foi preso por um grupo mandado por Caifás e Anás, com Judas Iscariotes à frente, no Monte das Oliveiras, enquanto orava. Levaram-no para o Palácio de Caifás, o qual já havia providenciado a reunião do Sinédrio (Corte da Justiça) com o fim de julgar Jesus. A Lei de Moisés proibia o julgamento de um homem à noite. Não tem problema: **o Sinédrio fez uma Minuta, um Decreto, pelo qual se tornava lícito o julgamento à noite.** Jesus foi o único indivíduo a quem se aplicou esse Decreto. Alguns sinedristas não compareceram, por saber que isso era um jogo de cartas marcadas. Entre eles, José de Arimatéia e

Nicodemos. A sentença veio sem demora: morte por blasfêmia. **Perguntado por Caifás se era o Messias, Jesus respondeu: EHYEH (Eu sou Deus).** Todos os presentes ouviram. Ele se disse Deus! Que mais era preciso? Blasfemou diante do Sinédrio reunido. Morte, era a sentença. Porém somente o Procurador podia ditar sentenças de morte. Então...vamos a Pilatos. O Governador da Judéia achou um saco ser acordado quase de madrugada pela corja. Mas a prudência o fez levantar-se da cama e ir para o Pretório. Lá inquiriu Jesus. Os tratantes haviam mudado de acusação, pois para Roma alguém dizer-se deus ou divino não tinha a menor importância. Então falaram que Ele disse que ia fazer-se coroar Rei. Traição a César: somente César coroa reis.

Pilatos não ficou convencido da acusação, portanto, perguntou ao acusado se Ele era rei. A resposta o deixou perplexo: “Sim, tu o disseste, Eu sou Rei. Nasci e vim ao mundo para testemunhar essa Verdade. Mas meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo meus seguidores estariam lutando para me libertar”. **Ora um reino das arábias. Um rei da fantasia e do sonho...** isto não era coisa que fosse levada a sério. Mesmo assim, Pilatos mandou açoitá-lo, maltratá-lo e o trouxe para fora a fim de despertar a compaixão da multidão. Não funcionou. O pedido era de matá-lo pendurado numa cruz. Pilatos brincou: “Mas eu irei crucificar o vosso rei?” (já havia mandado fazer um cartaz com os dizeres: ESTE É

O REI DOS JUDEUS). Disseram-lhe: “Só temos um rei – César.” O Governador tentou uma saída: trocar Jesus por um facínora bem conhecido: Barrabás. Novamente, não funcionou. Então Pilatos lavou as mãos e lhes entregou Jesus para ser crucificado. Com esta ação desonrava a fama de Roma ser a nação dominadora que aplicava a justiça em TODOS OS SEUS DOMÍNIOS. A Águia Romana baixava a cabeça e encolhia as asas diante da astúcia e do poder judeu/sionista. Jesus de Nazaré, o Cristo, foi crucificado no dia 14 do mês de nisan (abril, no calendário judaico), cerca de 10 horas da manhã. Morreria ao meio-dia; seria descido da cruz às pressas às 3 horas da tarde, para que seus discípulos pudessem participar da Páscoa dos Judeus que seria realizada no sábado.



Cada prego media cerca de 40 cm. Mas foi pregado nos pulsos, não nas palmas.



130 chibatadas. Os chicotes tinham pedaços de chumbo nas extremidades: onde batia, arrancava a pele.



Caiu 3 vezes sob o peso da trave horizontal. A vertical já estava plantada no Monte Calvário. Portanto, não carregou “a Cruz”.



Ao meio dia pede ao Pai que perdoe os que o mataram, entrega o espírito e, dando um grande grito, expirou.



Às 3 da tarde, é descido da cruz, lavado com aromas pelas mulheres piedosas que acompanhavam Maria, Sua mãe, e posto no Sepulcro.

PROPTER NOS HOMINES ET PROPTER NOSTRA SALUTEM

FEZ ISTO POR NÓS HOMENS, PARA NOSSA SALVAÇÃO.